ISSN: 2594-6153

# O Uso Das Máscaras Faciais como Instrumento de Proteção Frente à Pandemia do Novo Coronavírus

Amélia Cohn, Daniela da Cunha Santos

Universidade Santa Cecília, Santos-SP, Brasil

E-mail: daniela@cunhaearanha.adv.br

**Resumo:** O presente trabalho focaliza o uso da máscara facial como estratégia para conter os casos de COVID-19 no mundo, apresentando alguns conceitos referentes à sua utilização como um instrumento de saúde pública eficiente para a contenção da pandemia. O objetivo geral do trabalho consiste em fundamentar a importância atribuída pelos especialistas da área da saúde à incorporação do uso das máscaras faciais pela rotina social no período de pandemia. Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica exploratória que fundamenta o presente texto.
**Palavras Chave:** Pandemia, Máscaras, Vírus.

## The Use of Face Masks as a Protection Instrument Against of the New Coronavirus Pandemic

**Abstract:** The present work focus on the face mask use as a strategy to contain the cases of COVID-19 in the world, presenting some concepts related to its use as an efficient public health instrument to contain the pandemic. The works general objective is to substantiate the importance attributed by specialists in the health area to the incorporation of face mask use into the social routine during the pandemic period. For this purpose, an exploratory bibliographic research was developed to support this text.
**Keywords:** Pandemic, Masks, Viruses.

## Introdução

A saúde é algo muito complexo, quer pelas suas múltiplas dimensões , quer pelos seus impactos na sociedade, daí a importância de se debruçar sobre o perfil de ação das instituições públicas de saúde e dos profissionais de saúde voltado a determinadas situações de enfrentamento sobretudo as de caráter epidêmico, o intuito de que sejam combatidas de forma eficaz e que os cidadãos tenham garantido o seu direito à saúde.

A situação atual do mundo devido ao SARS-/coV2, causador da COVID-19, vem promovendo vários estudos sobre como as sociedades e as autoridades políticas vêm enfrentado tal momento. Claro está que dentre as atividades governamentais mais impactadas devido à pandemia destacam-se os serviços de saúde, já que o mesmo precisou ser alinhado ou adaptado rapidamente, tanto curativas quanto preventivas, para prover ações de saúde eficazes, e que implicam desde a descoberta de novos protocolos de assistência médica até de ações preventivas.

ISSN: 2594-6153

Com a pandemia instalada em termos globais, algumas medidas foram adotadas por parte da Organização Mundial da Saúde (OMS), dentre elas a orientação para que os governos nacionais adotassem o uso das máscaras faciais. No caso brasileiro, a ação do Ministério da Saúde a respeito não revelou uma atitude de preconizar de forma consistente a sua utilização com a finalidade de minimizar os casos e assim estabilizar o processo de disseminação da Covid-19. Não obstante, dado o pacto federativo brasileiro que compreende a autonomia dos entes da federação na condução das políticas estaduais e municipais de saúde, a questão do uso das máscaras faciais ganhou presença no debate público, uma vez que várias unidades da federação tornaram-no obrigatório.

**Objetivos:** O objetivo central deste estudo é tratar da importância atribuída ao uso da máscara facial como principal estratégia de inibição da propagação do vírus SARS-coV-2.

## Material e Métodos

De acordo com Moraes [1], as instituições de saúde são de extrema importância quando ocorre uma pandemia, verificando e analisando quais as posturas ou medidas podem ser adotadas para minimizar, estabilizar ou combater a disseminação de um vetor patogênico, assim como tratar os indivíduos que por ventura forem contaminados. Dessa forma, verifica-se a relevância das instituições de saúde e das medidas apresentadas pelo poder público no combate a pandemia promovida pela COVID-19.

Os métodos adotados durante períodos de pandemia ou epidemia podem ser apontados como de extrema importância para a sociedade, uma vez que concedem uma orientação do que pode ser realizado, as formas de prevenir ou intermediar as atividades e rotinas dos indivíduos a fim de se obter um melhor resultado junto dos cidadãos. Neste caso da COVID-19 as máscaras faciais são descritas como um equipamento dos mais importantes no que se refere à doenças transmitidas pelo ar, como uma maneira de se evitar que por meio da respiração os indivíduos sejam contaminados, observando que o fluxo ou movimentação das pessoas em suas rotinas podem ser um ponto chave para que ocorra a rápida transmissão do vírus [2]. Deste modo, foi realizado um estudo com abordagem qualitativa, com base descritiva e exploratória, a partir de uma pesquisa bibliográfica direcionada para textos que contemplavam a temática em tela.

## Resultados

Levantamentos realizados abordando diferentes países apontam uma relação positiva entre a utilização de máscaras faciais por parte da população e a diminuição considerável nos

casos de COVID-19, suscitando debates sobre o tema entre pesquisadores sobre o peso da eficácia dessa medida preventiva no combate à epidemia desses países. De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) [3], as máscaras faciais são apontadas como uma ferramenta de proteção dos indivíduos frente à COVID-19. Todavia, não se pode ignorar as demais medidas de segurança (higienização constante das mãos, utilização do álcool em gel, distanciamento social, isolamento social, dentre outros) que aliadas formam um conjunto importante de iniciativas de combate ou, ao menos diminuição, de transmissão do vírus.

Devido à doença ser transmitida basicamente por relações interpessoais pelo ar, muitos epidemiologistas consideram que a utilização das máscaras faciais constituem instrumentos preventivos eficazes no que se refere às situações de entre pessoas, aquelas sabidamente contaminadas e aquelas assintomáticas, grande foco de transmissão do vírus. Nesse sentido, a utilização da máscara pode ser descrita como uma forma de propiciar maior segurança às pessoas nos locais de convívio comunitário, nos transportes públicos e nas demais situações que demandam estreito contato entre indivíduos em suas rotinas.

Shakya [4] em seu estudo sobre as epidemias e pandemias consolida que a utilização das máscaras faciais concede aos indivíduos uma maior proteção quando da interação entre os indivíduos contaminados e não contaminados, devendo a mesma ser utilizada ao longo de todos os momentos que envolvem mais de duas pessoas, em locais fechados ou com pouca ventilação, sobretudo em determinados casos sob suspeição de contaminação, até que todos os procedimentos clínicos evidenciem que não há mais risco de contaminação.

Antes da recomendação da introdução do uso de máscaras faciais no cotidiano social, foi realizado um estudo a fim de identificar a eficácia ou eficiência da mesma, bem como para identificar de que forma elas agem no processo de não permitir a interação entre um organismo contaminado com um não contaminado. E de acordo com Melnyk [5], a utilização das máscaras faciais revelou-se extremamente eficiente uma vez que inibe a transmissão de moléculas respiratórias entre os usuários das mesmas, sem todavia se desprezar a importância das demais medidas de segurança recomendadas durante a COVID-19.

**Discussão**

De acordo com o que foi supracitado, verifica-se a importância de utilização das máscaras faciais nas rotinas sociais, sendo essa uma das ferramentas mais utilizadas atualmente nos distintos países, servindo como principal instrumento de controle da disseminação do SARS-Cov-2. No período de maior incidência de casos de contaminação

pelo referido vírus, os profissionais de saúde tornaram público o fato de as máscaras serem de extrema importância, especialmente no que se refere à proteção dos profissionais de saúde, principais vítimas da epidemia, em suas rotinas junto a pacientes contaminados. Também ficou demonstrado, por meio dos dados divulgados, que dentre os equipamentos de segurança, o mais utilizado e indispensável é a máscara facial, notadamente entre os profissionais de saúde, já que a utilização correta das máscaras forma barreiras impeditivas de contágio, notadamente, em casos de pacientes que apresentaram sintomas e condições clínicas com maior risco de contaminação.

Vale destacar que a retomada das atividades profissionais e do cotidiano dos indivíduos inspira preocupação, sendo fundamental a adoção de todos os mecanismos capazes de conter a contaminação pelo vírus, além da prática dos procedimentos indicados pelas autoridades da saúde, tais como, aderir à prática do distanciamento social, uma ação essencialmente voluntária, evitar aglomerações, outra ação voluntária ou proveniente de uma medida restritiva com força legal, a depender das políticas de enfrentamento da epidemia, ou mesmo a própria utilização das máscaras faciais, que pode ser medida restritiva oficial ou não. entre outros. Por outro lado, carece o Ministério da Saúde de investimentos em propagandas e medidas mais incisivas no que se refere a importância da higienização de mãos, utilização de álcool em gel na impossibilidade de lavá-las, bem como, a utilização de máscaras faciais, quando inevitável a prática de comportamentos que coloquem os indivíduos em risco de contaminação.

Quanto à normatização do uso obrigatório de máscaras faciais, no âmbito federal temos a Lei nº 14.019/20, a qual em seu artigo 1º determina a obrigatoriedade do uso de máscaras de proteção individual para a circulação em espaços públicos e privados acessíveis ao público, em vias públicas e em transportes públicos. Na esfera estadual essa obrigatoriedade está disciplinada no Decreto nº 64.881/20, que em seu artigo 1º impõe o uso obrigatório de máscaras de proteção facial enquanto durar o período da pandemia, conforme orientações do Ministério da Saúde. No que se refere ao município de Santos a obrigação advém da redação do Decreto nº 8.944/20.

Na visão de Anderson [6], com a volta das atividades laborais e econômicas, os governantes e os órgãos de saúde devem promover uma conscientização quanto a utilização das medidas de proteção e segurança em um período como este - vivido em todo o mundo, observando que nem todos os indivíduos estão desenvolvendo ou aplicando as rotinas preventivas indicadas, algo que pode acarretar uma nova onda de infecções.

## Conclusões

Diante do apresentado, verifica-se que a utilização das máscaras faciais consiste num instrumento importante no combate à COVID-19 no mundo, constatação esta derivada da produção do conhecimento científico sobre formas de transmissão do vírus e da evolução da doença; e que esse conhecimento é primordial no processo de combate ou prevenção da doença junto à sociedade. Considerando ainda que a mesma alcançou números alarmantes de taxas de contaminação, pode-se concluir que a utilização das máscaras faciais estará presente nas rotinas sociais por longo período, tornando-se necessária a compreensão de sua importância por parte dos indivíduos. No que se refere ao aprendizado legado por essa experiência pandêmica, destacam-se não só a importância e a revalorização da produção do conhecimento científico, como a da presença nos países de sistemas públicos universais de saúde, tais como o inglês, o canadense, os dos países nórdicos, e o Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, e ainda a necessidade de uma clara orientação e coordenação das ações curativas e preventivas no combate à Covid-19 por parte dos governos centrais, até para a garantia do acesso à informação por parte da população.

## Referências


1. Moraes, JC. Vigilância da saúde: fundamentos, interfaces e tendências. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 15(4):2215-2228, 2010.
2. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein [Internet]. 8(1):102-106, 2010. Acesso em 30 de setembro de 2020. Disponível em: http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-Einsteinv8n1_p102-106_port.pdf.
3. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR). Orientações Gerais – Máscaras faciais de uso não profissional. [Internet]. 2020. Acesso em 30 de setembro de 2020. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/4340788/NT+M%C3%A1scaras.pdf/bf430184-8550-42cb-a975- 1d5e1c5a10f7.
4. Shakya KM, Noyes A, Kallin R, Peltier RE. Evaluating the efficacy of cloth facemasks in reducing particulate matter exposure. J Expo Sci Environ Epidemiol. [Internet]; 27(3):352-357, 2017. Acesso em 30 de setembro de 2020. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27531371/.
5. Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice. 3 ed. Philadelphia: Wolters Kluwer Health; 2015.
6. Anderson RM, Heesterbeek H, Klinkenberg D, Hollingsworth TD. How will country-based mitigation measures influence the course of the COVID-19 epidemic? Lancet [Internet]. 2020. Acesso em 30 de setembro de 2020. Disponível em: https://covid19.who.int/?gclid=EAIaIQobChMIvd3slNOZ7AIVCQ6RCh1yegA1EAAYASAAEgI6r_D_BwE.